

TERAPIA OCUPACIONAL E TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INCLUSÃO LABORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Occupational therapy and work: an integrative review on the employment inclusion of people with disabilities

Terapia ocupacional y trabajo: panorama de la producción científica en el marco de la inclusión laboral de personas con discapacidad

Ana Karina Pessoa da Silva Cabral

<https://orcid.org/0000-0003-4693-7758>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

Maria Gabriela Silva Carneiro Monteiro

<https://orcid.org/0000-0001-7989-1413>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

Tamires Caroline dos Santos

<https://orcid.org/0009-0006-6193-0377>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

Maria Izabel Silva Pereira

<https://orcid.org/0009-0008-7407-2484>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

Dan Cardoso da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9706-1051>

Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Terapia Ocupacional, Recife, PE, Brasil.

Resumo: Introdução: O trabalho para pessoas com deficiência contribui para a constituição da identidade e para a saída de condições de isolamento social e dependência. **Objetivo:** Analisar o cenário de produção científica da terapia ocupacional no Brasil acerca da inclusão das pessoas com deficiência no trabalho. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. **Resultados:** Foram selecionados quatro artigos. As temáticas envolveram a adaptação de postos de trabalho com abordagens diferentes, ofertas de emprego para pessoas com deficiência sob a ótica dos direitos do trabalhador e intervenção na reabilitação neurológica. **Discussão:** Na literatura brasileira, evidenciou-se a escassez na participação dos terapeutas ocupacionais no processo de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Essa atribuição já é reconhecida pelo conselho da categoria no Brasil. **Conclusão:** O terapeuta ocupacional pode auxiliar na inclusão de pessoas com deficiência e, principalmente, no mercado de trabalho. Torna-se importante que mais investimentos sejam feitos em trabalhos e pesquisas nessa área, para que as pessoas com deficiência exerçam suas ocupações de forma plena.

Palavras-chave: Trabalho. Pessoa com Deficiência. Terapia Ocupacional.

Abstract: Introduction: Work, for people with disabilities, contributes to the development of identity and serves as a means to overcome social isolation and dependency. **Objective:** To analyze the scientific production landscape in Occupational Therapy in Brazil regarding the inclusion of people with disabilities in the workforce. **Methods:** An integrative literature review was conducted using the *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, and *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. **Results:** Four articles were selected. The topics addressed included workplace adaptation using different approaches, job opportunities for people with disabilities from a workers' rights perspective, and interventions in neurological rehabilitation. **Discussion:** The review revealed a scarcity of Brazilian literature on the role of occupational therapists in the inclusion of people with disabilities in the labor market—an area already recognized as part of the profession by the national occupational therapy council. **Conclusion:** Occupational therapists can support the inclusion of people with disabilities, especially in the workforce. It is essential to increase investment in studies and projects in this field so that people with disabilities can fully engage in their occupations.

Keywords: Work. Person with Disability. Occupational Therapy.

Resumen: Introducción: El trabajo, para las personas con discapacidad, contribuye a la construcción de la identidad, así como a la superación del aislamiento social y la dependencia. **Objetivo:** Analizar el panorama de la producción científica en terapia ocupacional en Brasil en relación con la inclusión de las personas con discapacidad en el trabajo. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las siguientes revistas brasileñas de terapia ocupacional: *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* y *Revista de Terapia Ocupacional de la Universidad de São Paulo*. **Resultados:** Se seleccionaron cuatro artículos. Las temáticas abordadas incluyeron la adaptación de puestos de trabajo con diferentes enfoques, la oferta de empleo para personas con discapacidad desde la perspectiva de los derechos laborales, y la intervención en la rehabilitación neurológica. **Discusión:** Se evidenció una escasez en la literatura brasileña respecto a la participación de los terapeutas ocupacionales en la inclusión de personas con discapacidad en el mercado laboral, a pesar de que esta función ya está reconocida por el consejo profesional de la categoría en Brasil. **Conclusión:** El terapeuta ocupacional puede desempeñar un papel fundamental en la inclusión de personas con discapacidad, especialmente en el ámbito laboral. Es fundamental que se realicen mayores inversiones en investigaciones y proyectos en esta área, para que las personas con discapacidad puedan ejercer plenamente sus ocupaciones.

Palabras clave: Trabajo. Persona con Discapacidad. Terapia Ocupacional.

Como citar:

Cabral, A. K. P.S.; Monteiro, M.G.S.C.; Santos, T. C.; Pereira, M. I. S.; Silva, D. C. (2026). Terapia ocupacional e trabalho: uma revisão integrativa sobre a inclusão laboral de pessoas com deficiência. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 10(1):3853-3864. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto68254

Introdução

A compreensão da deficiência passou por transformações ao longo do tempo e, aos poucos, está superando a visão biomédica, que corrobora a exclusão social das pessoas com deficiência (PcD). Nesse contexto, um marco importante refere-se à Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. As diferenças passaram a ser mundialmente reconhecidas e valorizadas. Tal fenômeno, por seu turno, impulsionou mudanças sociais e jurídicas (Amâncio & Mendes, 2023).

No Brasil, foram desenvolvidos movimentos sociais que inspiraram o ordenamento jurídico para a inclusão dos direitos dessas pessoas na Constituição em 1988 e posteriormente, com a regulamentação de leis e decretos (Amâncio & Mendes, 2023). Anos depois, em 2015, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI – Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a qual visa a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, buscando sua inclusão social e o exercício da cidadania. Tal lei caracteriza como pessoa com deficiência aquela que possui “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015, art. 2º).

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) considera que a deficiência é um fenômeno dinâmico caracterizado por fatores intrínsecos (determinações genéticas e características pessoais) e fatores extrínsecos (como o contexto). Tal fenômeno oferece barreiras, mas, também, pode facilitar a realização de atividades (Lemos *et al.*, 2020).

Essa compreensão ampliada é importante, já que, mundialmente, as pessoas com deficiência representam aproximadamente 15% da população e estima-se que 80% delas estão aptas para o mercado de trabalho. Contudo, não ocorre uma oferta adequada de oportunidades que alcance todo esse percentual (Organização Internacional do Trabalho, 2021). No Brasil, apesar da mudança de compreensão sobre a deficiência, a qual é amparada por lei, dentre as 17,5 milhões de pessoas com deficiência em idade economicamente ativa, apenas 5,1 milhões estão trabalhando, enquanto 12 milhões de PcD em idade produtiva estão fora da força de trabalho (IBGE, 2023).

Para Lancman & Ghirard (2002), o trabalho refere-se a uma ocupação central na vida de pessoas adultas. Ele contribui para a constituição da identidade dos indivíduos, bem como para a sua inserção social, visto que permite a participação na rede de produção e consumo social. Tal demanda envolve não somente o desempenho no ambiente laboral, mas também os atos do indivíduo de demonstrar interesse, buscar e adquirir emprego, a preparação para a aposentadoria e o trabalho voluntário (AOTA, 2021).

Além disso, no contexto das pessoas com deficiência, o trabalho representa a saída de condições de isolamento social e de extrema dependência, para situações em que desempenham atividades diversas e criam vínculos em espaços distintos (Lima *et al.*, 2013; Tette *et al.*, 2014). Dessa forma, uma legislação forte não é suficiente, já que outras dificuldades são encontradas na inclusão dessa população no trabalho, como a falta de acessibilidade no posto de trabalho, a baixa qualificação profissional e o desconhecimento dos gestores sobre as capacidades laborais das PcD (Monteiro *et al.*, 2011).

Segundo Cabral (2023), quase todos os trabalhos podem ser realizados por pessoas com deficiência, desde que sejam eliminadas as barreiras ambientais e disponibilizados recursos de tecnologia assistiva (TA). Ademais, a oferta de serviços em diferentes áreas para todas as idades é necessária. Dessa forma, os indivíduos se tornarão preparados para a inserção e a permanência no mercado de trabalho, garantindo uma vida digna, apoiada na justiça social e na igualdade de oportunidades.

Diante disso, a terapia ocupacional pode colaborar para o processo de inclusão no mercado de trabalho, visto que se trata de uma profissão na área de saúde cujo objetivo é melhorar a realização de ocupações pelo cliente, ou seja, seu desempenho ocupacional. Para isso, utilizam-se estratégias para promover a saúde, prevenindo limitações funcionais, promovendo a adaptação e modificando o cotidiano (Almeida *et al.*, 2015).

Por outro lado, a terapia ocupacional também precisa divulgar cientificamente suas ações com esse público. Assim, diante do potencial para a produção de conhecimento acadêmico e da necessidade de fundamentação teórica para a intervenção terapêutica ocupacional nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o cenário de produção científica da terapia ocupacional no Brasil acerca da inclusão de pessoas com deficiência no trabalho.

Métodos

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida nos anos de 2023 e 2024, nas seis fases descritas por Souza *et al.* (2010): 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão em artigo científico. Utilizou-se a revisão integrativa devido à necessidade de o presente estudo sinalizar lacunas e potencialidades de produção de conhecimento ainda pouco exploradas. Foi realizada por meio de análise crítica e síntese de resultados, visando a promover suporte para a tomada de decisão em prática profissional baseada em evidências (Souza *et al.*, 2010)

Coleta dos dados

A pergunta norteadora do estudo foi: "Qual é o cenário da produção científica brasileira em terapia ocupacional sobre a inclusão laboral de pessoas com deficiência?". Os artigos incluídos nesta revisão integrativa foram selecionados a partir de buscas realizadas em três periódicos brasileiros da área: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (RTO – USP). A escolha desses periódicos se justifica por serem referências consolidadas na área da terapia ocupacional

no Brasil, com reconhecida relevância na disseminação de pesquisas nacionais. As buscas foram realizadas entre os dias 19/02/2024 e 14/05/2024, utilizando descritores e termos alternativos baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), em língua portuguesa. Foram aplicadas cinco estratégias de busca para cada periódico, combinando o descritor “terapia ocupacional” com os demais descritores relacionados ao tema da inclusão laboral de pessoas com deficiência.

Foram utilizados os operadores booleanos “AND”, quando possibilitados pelas ferramentas de busca, da seguinte maneira: terapia ocupacional AND Trabalho; terapia ocupacional AND trabalho AND inclusão; terapia ocupacional AND trabalho AND deficiência; terapia ocupacional AND trabalho AND tecnologia assistiva; terapia ocupacional AND trabalho AND adaptação.

Os estudos revisados foram identificados e selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudos publicados em periódicos científicos entre os anos de 2019 e 2023; escritos em língua portuguesa; relatos de experiência; artigos originais; estudos de caso único com delineamento experimental e/ou quase-experimental; estudos descritivos e/ou de abordagem qualitativa ou quantitativa que discutem a atuação do terapeuta ocupacional na inclusão de pessoas com deficiência no trabalho ou que tiveram autoria de terapeutas ocupacionais, sem delimitação de idade dos sujeitos dos estudos. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura e textos impossibilitados de acesso na íntegra. Foram lidos títulos, resumos e palavras-chave para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Após a aplicação de filtros de buscas, foi feita a seleção de artigos com base na leitura de títulos e resumos. Os textos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra. Os artigos que não responderam à pergunta do estudo foram excluídos; os que responderam foram incluídos nesta pesquisa, tendo seus dados extraídos a partir da composição de uma ficha de leitura que contém dados de identificação dos artigos, dos resultados e do desfecho.

Análise crítica e discussão dos estudos incluídos

Os artigos foram analisados e os dados, organizados em banco de dados a partir da observação do rigor e das características do estudo. O processo de julgamento para a inclusão ou a exclusão dos artigos foi realizado de forma independente por dois pesquisadores. Em casos de divergência, os desacordos foram discutidos até que se alcançasse um consenso, sob a supervisão da docente e pesquisadora. Utilizando o sistema de classificação de evidências por hierarquia de método sugerido na contribuição de Souza et al. (2010), os resultados foram interpretados, e foi realizada a comparação com os referenciais da literatura. A partir disso, o presente estudo pretendeu incrementar o conhecimento sobre a prática da terapia ocupacional no Brasil em um contexto com grande potencial, facilitando estudos futuros e identificando possíveis lacunas do conhecimento, conclusões e vieses.

Resultados e discussão

Esta revisão integrativa foi sistematizada de acordo com os fluxogramas apresentados na Figura 1. As buscas com descritores encontraram um total de 512 artigos, distribuídos nas três bases de dados. Em seguida, a aplicação dos filtros de busca excluiu 299 artigos, resultando em 213 para a leitura de título e resumo e, por fim, após serem excluídos 206 artigos, restaram 7 para a leitura detalhada e comparação com o objeto de estudo. Ao todo, 4 artigos compuseram os estudos analisados.

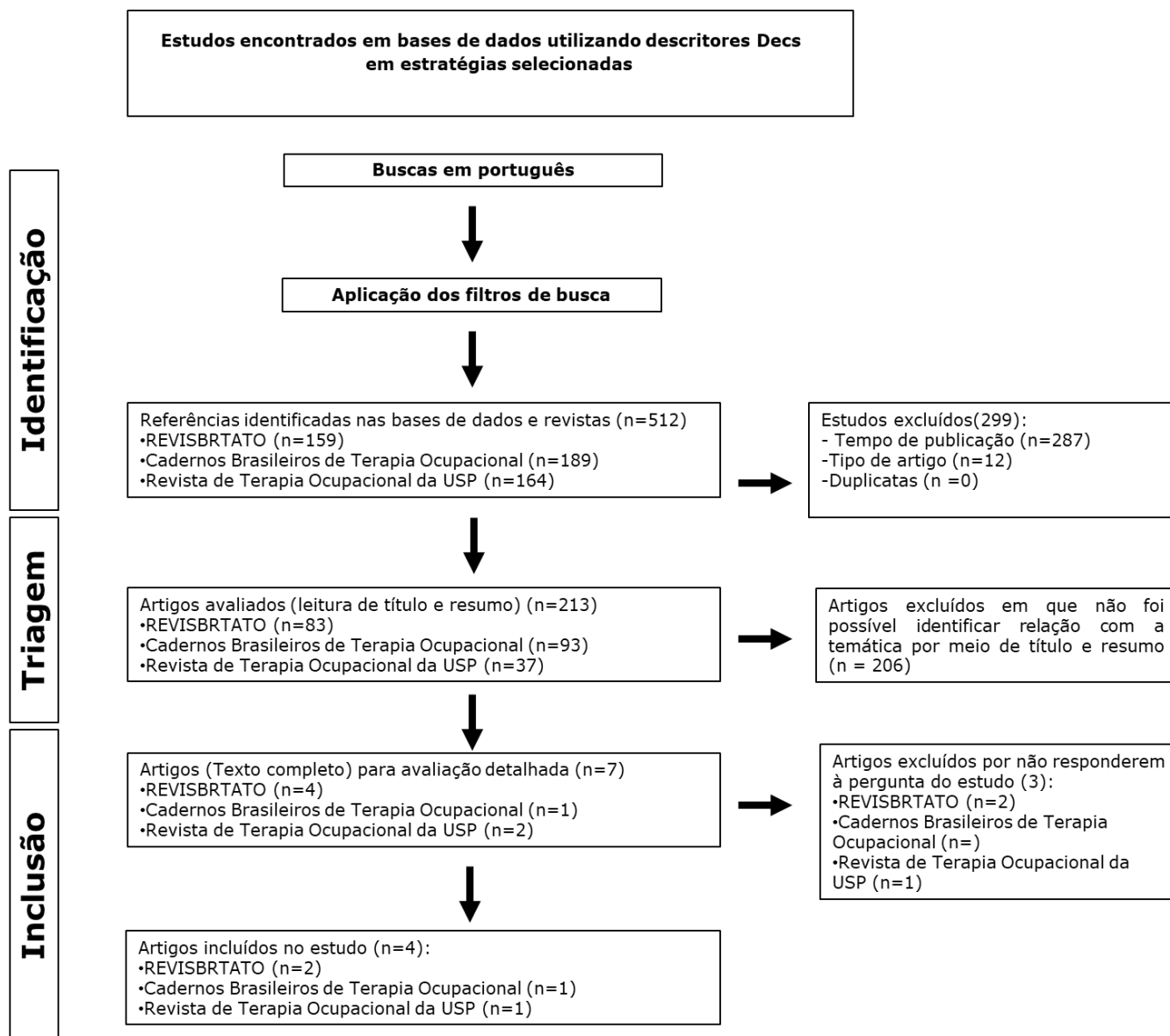


Figura 1: Fluxograma da revisão integrativa

Fonte: elaborado pelos autores.

As características gerais dos artigos selecionados estão descritas no Quadro 1. Conforme esses dados, quanto à periodicidade, o maior número de publicações nacionais aconteceu no ano de 2020, tendo como foco a adaptação do posto de trabalho. Todas as publicações foram feitas em língua portuguesa e seus principais autores são da Universidade do Estado do Pará (UEPA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Quadro 1: Pesquisas selecionadas em revistas brasileiras de terapia ocupacional

	Título	Autores	Periódico	Instituição de filiação do primeiro autor	País de filiação do primeiro autor	Ano de publicação	Idioma
1	<i>Conceito Bobath e ocupação trabalho na reabilitação de paciente pós-AVE</i>	Almeida L., Silva A., Paixão G. & Santos T.	REVISBRATO	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Brasil	2020	Português
2	<i>Terapia ocupacional na adaptação de posto de trabalho para pessoa com deficiência física: Relato de experiência sob a abordagem da ergonomia</i>	Nascimento R., Amaral D., Sanguinetti D., Araújo M., Martins L. & Cabral A.	REVISBRATO	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Brasil	2020	Português
3	<i>Inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: Estudo da comunicação</i>	Yoshihara L., Correa V. & Silva T.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo (USP)	Brasil	2022	Português
4	<i>Oportunidades no mercado de trabalho: Análise das vagas de emprego disponíveis para pessoas com deficiência</i>	Dutra, F., Paz I., Cavalcanti A., Aramaki A. & Kososki E.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Brasil	2020	Português

Fonte: elaborado pelos autores.

No Quadro 2, estão descritos os objetivos dos artigos, a modalidade de intervenção, o procedimento de coleta de dados, o desenho do estudo e a classificação do nível de evidência científica. Na análise do desenho do estudo, do total, em dois artigos foi realizado estudo qualitativo (Almeida *et al.*, 2020; Yoshihara *et al.*, 2022), um artigo apresentava metodologia quantitativa (Dutra *et al.*, 2020) e um artigo descrevia uma abordagem mista (Nascimento *et al.*, 2020). Neste último, havia questionários e instrumentos validados, equipamentos para registro de dimensões, imagens e temperatura corporal, associados com observações e validação com usuário.

Em três (75%) artigos, foram realizados estudos de campo e pesquisa individual (Nascimento *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2020; Yoshihara *et al.*, 2022). Em um artigo (25%), foi realizado estudo documental (Dutra *et al.*, 2020). Além disso, os materiais foram classificados em níveis de evidência, segundo Souza *et al.* (2010). Desse modo, 2 artigos apresentaram nível de evidência 4, sendo eles estudos descritivos, ou seja, não experimentais (Yoshihara *et al.*, 2022; Dutra *et al.*, 2020). Além disso, 1 artigo apresentou nível de evidência 3 (Almeida *et al.*, 2020), com estudos quase experimentais, e 1 artigo com nível de evidência 5 (Nascimento *et al.*, 2020), pois obteve evidências de relato de experiência.

Quadro 2: Objetivos do artigo, modalidade de intervenção, procedimento de coleta de dados, desenho e nível de evidência científica do estudo

Objetivos dos artigos	Modalidade de intervenção (em grupo ou individual)	Procedimento de coleta de dados	Desenho do estudo	Classificação por nível de evidência científica
1 Avaliar os efeitos da reabilitação de pacientes pós-AVE utilizando terapia baseada no conceito Bobath; realizar atividades relacionadas à ocupação trabalho em <i>setting</i> terapêutico.	Individual	Avaliações padronizadas antes, após 10 dias e depois de 20 dias.	Pesquisa qualitativa, delineamento longitudinal do tipo estudo de caso.	3
2 Apresentar a intervenção da terapia ocupacional, sob abordagem da ergonomia, no processo de adequação de postos de trabalho para um trabalhador com deficiência física.	Individual	Avaliação e coleta de informações do ambiente, dos mobiliários e da cadeira de rodas.	Relato de experiência de um estudo de campo qualitativo e quantitativo.	5
3 Compreender o processo de comunicação entre pessoas no ambiente de trabalho e no processo seletivo; descrever a comunicação como uma dimensão a ser considerada para construir um clima organizacional favorável à inclusão.	Individual	Entrevistas semiestruturadas on-line por meio das plataformas Google Meet ou WhatsApp Desktop.	Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa.	4
4 Analisar e descrever as características das vagas de emprego oferecidas para pessoas com deficiência durante o período de um ano.	Documental	Busca de vagas de emprego ofertadas para pessoas com deficiência, disponíveis on-line nos sítios eletrônicos das agências de empregos Sistema Nacional de Emprego (SINE), Vagas.com, Jornal da Manhã e Jornal de Uberaba.	Estudo quantitativo do tipo longitudinal e descritivo.	4

Fonte: elaborado pelos autores.

Na análise do conteúdo da pesquisa, Nascimento *et al.* (2020) e Yoshihara *et al.* (2022) tratavam da adaptação de postos de trabalho com abordagens diferentes, enquanto Dutra *et al.* (2020) investigaram as ofertas de emprego para pessoas com deficiência sob a ótica dos direitos do trabalhador. Almeida *et al.* (2020), por seu turno, estudaram a intervenção do terapeuta ocupacional na reabilitação neurológica utilizando o trabalho como meio.

Com relação às áreas do conhecimento, dois dos artigos abordaram a adaptação de postos de trabalho, com base no referencial da ergonomia. Tal referencial ampara a análise das situações de trabalho, como riscos ergonômicos que podem levar a posturas inadequadas ou a riscos de acidentes, que impactam a saúde do trabalhador, bem como avaliar tecnicamente a compatibilidade de um emprego para o indivíduo (Rodrigues *et al.*, 2020). Conforme a Resolução n.º 459/2015 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a análise ergonômica pode ser realizada pela terapia ocupacional, que levará em consideração as normas regulamentadoras vigentes com o intuito de avaliar o ambiente de trabalho em suas dimensões física, cognitiva e organizacional, conforme a classificação da ergonomia.

A adaptação do posto de trabalho, pautada na ergonomia, e o uso de dispositivos de tecnologia assistiva melhoram e aumentam os índices de saúde dos indivíduos, auxiliando na promoção da qualidade de vida e promovendo uma participação funcional na vida cotidiana e no mercado de trabalho. Esse processo, por sua vez, faz com que esses indivíduos permaneçam saudáveis, produtivos e independentes (Layton *et al.*, 2022). Ainda de acordo com os autores supracitados e alinhando-se com a prática da terapia ocupacional, tais estratégias de intervenção, além de desenvolver as capacidades e as habilidades das pessoas, viabilizam o acesso a um emprego significativo, que gere bem-estar e seja prazeroso. Isso possui estreita relação com a linha de pesquisa referente à psicodinâmica do trabalho.

O trabalho realizado por Nascimento *et al.* (2020) aborda a adequação do ambiente ou da adequação de posto de trabalho, termo majoritariamente usado por terapeutas ocupacionais brasileiros, para uma trabalhadora com paraplegia causada por seqüela de poliomielite (CID 10: B). Ao longo da intervenção, indicou-se a modificação na altura da mesa e do armário e na disposição dos equipamentos. Ademais, recomendou-se a substituição por uma porta de correr, já que a porta existente impossibilitava a mobilidade da cadeira de rodas. Também houve a prescrição de tecnologias assistivas, como assento ortopédico e apoio para os pés elevável e removível, com suporte de panturrilha e plano inclinado para a digitação (Nascimento *et al.*, 2020).

Nesse sentido, há importância na avaliação adequada do ambiente físico e social do posto de trabalho, bem como da capacidade funcional do trabalhador. Tal procedimento é norteado pela classificação internacional de funcionalidade que traz aspectos biopsicossociais do indivíduo. Assim, a terapia ocupacional poderá contribuir para avaliar as estruturas e a função do corpo, as potencialidades e limitações funcionais para executar a função, os riscos ocupacionais, entre outros, a fim de promover adaptações ambientais e produtos de TA. Dessa forma, haverá como consequência uma real inclusão do trabalhador (Cabral, 2023).

Entende-se, portanto, que incluir pessoas com deficiência no mercado de trabalho perpassa pelo processo de comunicação dentro do ambiente laboral. No estudo de Yoshihara *et al.* (2022), os trabalhadores relataram a existência de expressões de desvalorização e anormalidade mediante uma deficiência. Assim, questões como a horizontalização nas relações e agrupamento de PcD em uma sala no mesmo setor foram, no primeiro caso, fator levantado como facilitador da inclusão e no, segundo caso, uma perspectiva contraditória acerca da inclusão, pois não ocorre o convívio entre pessoas com e sem deficiência (Yoshihara *et al.*, 2022). Desse modo, a ergonomia se fez presente em associação com a psicodinâmica do trabalho, tornando-se evidente a adaptação do posto laboral por meio da comunicação. A psicodinâmica do trabalho contribui para o processo de inclusão, principalmente por considerar as subjetividades do sujeito trabalhador, bem como as subjetividades das relações estabelecidas no trabalho. Nesse sentido, ela visa a garantir a confiabilidade dos sistemas de produção e a importância do cuidado. Cabe ressaltar, ainda, o papel das relações saudáveis e sustentáveis para diminuir a violência nos locais de trabalho e reforçar a importância de igualar as oportunidades para todos, com ou sem deficiência (Rocha & Baú, 2023).

Por meio de uma análise documental, o estudo de Dutra *et al.* (2020) investigou as vagas de emprego disponíveis para pessoas com deficiência na microrregião de Uberaba (MG), evidenciando importantes

desafios relacionados a inclusão e acessibilidade no mercado de trabalho. Durante as 57 semanas de coleta de dados, foram registradas 112 vagas específicas para esse público, das quais 25 (22,32%) correspondem a reaberturas, resultando em uma oferta real de apenas 87 vagas no período de um ano com uma permanência média de 10,10 dias nos sites analisados. Considerando o número estimado de PcD em idade economicamente ativa na região, a relação entre oferta e demanda é de, aproximadamente, 182,2 pessoas para cada vaga ofertada, o que evidencia um desequilíbrio significativo.

Embora Dutra *et al.* (2020) não abordem uma intervenção terapêutica ocupacional, trata-se de uma temática relevante, pois as vagas de emprego referem-se a um aspecto do contexto que deve ser considerado pelo terapeuta ocupacional no seu processo de avaliação e intervenção. Desse modo, entender os contextos nos quais as ocupações acontecem permite aos terapeutas ocupacionais uma perspectiva ampla, profunda e integrada sobre como os fatores ambientais e pessoais influenciam o engajamento nas ocupações (AOTA, 2021).

A terapia ocupacional está inserida no campo do trabalho desde 1950, principalmente na reabilitação física e na reinserção laboral das pessoas acidentadas de guerra ou vítimas de acidente de trabalho (Rodrigues *et al.*, 2020). Por outro lado, publicações com a associação da terapia ocupacional e a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho aparecem, também, com menor produção científica no estudo de Silva *et al.* (2016).

Assim, o processo de inclusão consiste, de fato, na transformação de barreiras atitudinais e estruturais, que dificultam ou impedem o exercício das atividades, em oportunidades de participação (Campisi & Fernández, 2019). Ao relacionar as questões ligadas à inclusão com os temas apresentados, Smith *et al.* (2024) trazem, ainda, que o uso de tecnologias assistivas nas intervenções nos meios laborais com indivíduos que possuem deficiências criam práticas de trabalho inclusivas e contextos acessíveis que propiciam uma experiência equitativa, fazendo com que essa categoria de trabalhadores permaneça em suas funções, minimizando a exclusão presente no mercado de trabalho para com esse público.

Na terapia ocupacional, as abordagens de reabilitação fazem parte da intervenção individual e podem ser utilizadas em conjunto com o treino para atividades ligadas às funções laborais. Considerando a pesquisa de Almeida *et al.* (2020), a abordagem do conceito neuroevolutivo Bobath favorece a adoção de posturas mais adequadas por meio de posicionamentos, do controle e de estímulos de movimentos, por meio do uso de pontos-chave do corpo, obtendo melhoras na função dos membros superiores e no controle motor. Apesar de o objetivo do estudo não estar relacionado ao retorno dos pacientes ao mercado de trabalho, o uso dessa ocupação como meio de intervenção, juntamente ao conceito neuroevolutivo Bobath, foi eficaz na melhora do desempenho ocupacional, na satisfação pessoal, no ganho de força nos membros superiores e na motivação para o retorno ao trabalho.

Além dos achados apresentados, outra área categorizada na qual foram produzidas pesquisas refere-se ao direito do trabalhador com deficiência (Dutra *et al.*, 2020; yoshihara *et al.*, 2022). No estudo de Dutra *et al.* (2020), foram observadas e analisadas vagas de emprego oferecidas a pessoas com deficiência. Foram encontradas vagas sem informações importantes, como os requisitos necessários para assumir, e com predominância de funções que exigiam pouca qualificação e ofereciam média salarial baixa.

Corroborando, Yoshihara *et al.* (2022) encontraram a existência de critérios de seleção não inclusivos, nos quais quanto menos limitante fosse a deficiência e a necessidade de adaptações no ambiente de trabalho, mais possibilidade o trabalhador teria de ser selecionado. Ademais, quando selecionado, não há as alterações necessárias, visto que não ocorre a adaptação de atividade ou ambiente conforme as características do trabalhador, demonstrando uma real falta de interesse na inclusão por parte das instituições empregadoras.

Como meio de minimizar esses impactos e promover inclusão, o terapeuta ocupacional “pode desenvolver o papel de consultor de uma empresa sobre o ambiente de trabalho, as modificações ergonômicas e a conformidade com a legislação em vigor” (AOTA, 2020, P.20). O profissional que exerce essa especialidade possui domínio acerca dos fatores contextuais, sendo estes fatores pessoais, ambientais e socioambientais, os quais interferem negativamente no desempenho ocupacional das pessoas com deficiência. Dessa forma, observa-se a existência de estratégias para incluir tais indivíduos ao mercado de trabalho (Campisi & Fernández, 2019).

Nesse contexto, os autores propuseram alternativas de como reduzir as barreiras impostas, como vincular a vaga de emprego a programas de formação profissional, promover a política pública do emprego apoiado (que oferece suporte aos processos de inclusão no trabalho com base em ações de assessoria, orientação e acompanhamento personalizado), dispor de um profissional terapeuta ocupacional e garantir a acessibilidade arquitetônica (Dutra *et al.*, 2020). Por fim, vale salientar o trabalho de orientação e empoderamento exercido pelo terapeuta ocupacional, feito por meio da instrução desse público sobre seus direitos e de políticas públicas às quais as PcD podem ter acesso e saber onde podem conseguir esse acesso. Tais iniciativas promovem engajamento e participação para além do mercado de trabalho (Campisi & Fernández, 2019).

Conclusão

A partir dos pontos apresentados, torna-se possível perceber que a luta pelos direitos das pessoas com deficiência ocorre até os dias atuais e, apesar de existirem leis que contemplam esse público, muitas vezes, os dispositivos legais não são realmente implementados, fazendo com que os indivíduos não participem de forma plena nas atividades e nas ocupações do cotidiano. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível observar que o trabalho se mostra como uma das ocupações mais prejudicadas. Consideraram-se a inclusão e a participação das pessoas com deficiência, devido a diversos fatores como a falta de acessibilidade e adaptação nos postos de trabalho, a disponibilidade de vagas defasadas e o desconhecimento dos direitos por parte desse público.

Nesse contexto, observou-se que o terapeuta ocupacional, lançando mão de diversas estratégias, pode auxiliar na inclusão de PcD como um todo, principalmente, no mercado de trabalho. Em sua prática com esse público, o terapeuta ocupacional irá participar desde a formação de vínculo com os clientes até a reavaliação de como está ocorrendo o trabalho. Durante todo o período, pode haver adaptações no posto de trabalho considerando a ergonomia, o uso de tecnologias assistivas e o desenvolvimento de dispositivos e a realização de oficinas para promover o treino de habilidades e competências que serão

necessárias para a atividade. Além disso, será possível empoderar os indivíduos acerca de seus direitos e orientar os empregadores em relação à psicodinâmica do trabalho e às questões organizacionais, com o fito de tornar o local de trabalho acessível e saudável.

Assim, torna-se importante que mais investimentos sejam feitos em trabalhos e pesquisas na área de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, tendo em vista que há uma considerável escassez de artigos publicados nesse campo de atuação da terapia ocupacional na literatura brasileira. Desse modo, a prática da terapia ocupacional nesse campo de trabalho poderá ter mais visibilidade e valorização no Brasil, a fim de que as PcD exerçam suas ocupações de forma plena e acessível, em um processo de inclusão realmente eficaz.

Referências

- Almeida, L. S., Silva, A. A., Paixão, G. M., & Santos, T. T. S. (2020). Conceito Bobath e ocupação trabalho na reabilitação de paciente pós-AVE. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(5), 759-773. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34016>
- Cabral, A. K. P. S. (2023). Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. In A. Cavalcanti & C. Galvão (Eds.), *terapia ocupacional: Fundamentação e prática* (cap. 50, pp. 473–481). Guanabara Koogan.
- Campisi, M. A., & Fernández, V. A. (2019). Análisis de factores contextuales ambientales en relación al desempeño ocupacional, la inclusión desde la perspectiva de personas en situación de discapacidad en la ciudad de Mar del Plata, Argentina durante el período 2017-2018. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 19(2), 73-86. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2019.52536>
- Cavalcanti, A., & Galvão, C. R. C. (2023). *terapia ocupacional: Fundamentação e prática*. Guanabara Koogan.
- COFFITO. (2015). Resolução n.º 458, de 20 de novembro de 2015. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3221>
- COFFITO. (2015). Resolução n.º 459, de 20 de novembro de 2015. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3220>
- Dutra, F. C. M. S., Paz, I. T. M., Cavalcanti, A., Aramaki, A. L., & Kososki, E. (2020). Oportunidades no mercado de trabalho: Análise das vagas de emprego disponíveis para pessoas com deficiência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 147-163. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1724>
- Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). Enquadramento da prática da terapia ocupacional: Domínio & processo (4ª ed.). Versão Portuguesa de *Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition* (AOTA - 2020). [10.25766/671r-0c18](https://doi.org/10.25766/671r-0c18)

Nascimento, R. L., Amaral, D. S., Sanguinetti, D. C. M., Araújo, M. C., Martins, L. B., & Cabral, A. K. P. S. (2020). terapia ocupacional na adaptação do posto de trabalho para a pessoa com deficiência física: Um relato de experiência sob a abordagem ergonômica. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(4), 688-703. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto26153>

Rocha, E., & Baú, D. (2023). *Dicionário de ergonomia e fatores humanos: O contexto brasileiro em 110 verbetes* (1ª ed.). Associação Brasileira de Ergonomia - ABERGO. <https://doi.org/10.4322/978-65-981493-1-4>

Rodrigues, D. S., Nogueira, L. F. Z., & Souza, M. B. C. A. (2020). *Terapia ocupacional no campo do trabalho: A saúde e a sociedade contemporânea como questões necessárias na compreensão do trabalhador*. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*, 4(4), 568–579. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34785>

Smith, E. M., et al. (2024). As tecnologias assistivas são centrais para a realização da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. *Deficiência, Incapacidade e Reabilitação: Tecnologia assistiva*, 19(2), 486-491. <https://doi.org/10.1080/17483107.2022.2099987>

Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2024). Incluir: O que é, como e por que fazer?. Disponível em: https://webapps.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_821892.pdf

Yoshihara, L. M. K., Correa, V. R. da C., & Silva, T. N. R. da. (2022). Inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: Estudo da comunicação. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 32(1-3), e203878. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3pe203878>

Contribuição dos autores: A. K. P.S. C.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto. M.G.S.C. M.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. T. C. S.: Elaboração, coleta de dados, análise dos dados, revisão do texto. M. I. S. P.: Elaboração, coleta dos dados, análise dos dados, revisão do texto. D. C. S.: Coleta dos dados, formatação e análise metodológica.

Recebido em: 05/05/2025

Aceito em: 10/10/2025

Publicado em: 31/01/2026

Editor(a): Daniela Rodrigues